PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais

2016 - 2019

Índice

1. MISSÃO 4

2. VISÃO 4

3. VALORES 4

4. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO 5

4.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO 5
4.1.1. Caracterização das escolas 7
4.2. CONTEXTO ESCOLAR 10
4.2.1. Número de alunos matriculados no ano letivo 2015/2016 10
4.2.2. Alunos ao abrigo do D.L. nº3/2008 10
4.2.3. Alunos com Ação Social Escolar 11
4.2.4. Resultados escolares 11
4.3. RECURSOS HUMANOS 16
4.3.1. Pessoal docente 16
4.3.2. Pessoal não docente 17
4.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS 18

5. DIAGNÓSTICO 18

5.1. PONTOS FORTES NO DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO E ÁREAS DE MELHORIA 19
5.2. OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS 20
5.3. PRIORIDADES DE AÇÃO 20

6. PLANO ESTRATÉGICO 21

7. ESTRUTURAS DE APOIO/PARCERIAS 34

7.1. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR 34
7.2. PROTOCOLOS E PARCERIAS 34

8. FORMAÇÃO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE 35

9. AVALIAÇÃO 35

10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 36

Introdução

O presente Projeto Educativo é o documento que contempla a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Piscinas - Olivais, aprovado pelo Conselho Geral, para um horizonte de três anos letivos (2015-2018), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. Este Projeto é um documento que encontra as suas referências na filosofia do projeto anterior, mas que, em virtude das mudanças sociais, políticas e normativas entretanto verificadas, se ajusta ao presente e se perspetiva no futuro, numa revisão que resulta, simultaneamente, de uma necessidade legal e de uma reflexão sobre os resultados alcançados.

Assim, e em consonância não só com os objetivos centrais da terceira geração do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP 3), como também tendo em consideração o contrato de autonomia celebrado com o Ministério da Educação e Ciência (MEC), e homologado em fevereiro de 2013 pelo Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, a visão estratégica deste Projeto assenta em duas vertentes fundamentais: melhorar o sucesso e promover a inclusão em meio escolar.

Procura-se, neste Agrupamento, que, através do pensamento e da criatividade, os alunos tomem conhecimento do Mundo que os rodeia para, em consequência disso, agirem de forma autónoma, consciente, ativa, crítica, inovadora, dinâmica e cívica, sendo capazes de atuar como agentes socialmente interventivos, promotores de um desenvolvimento sustentável de transformação e de mudança.

1. Missão

Como missão, o Agrupamento acredita na maximização do potencial de todos os alunos para uma educação de sucesso, na motivação e na execução de estratégias inovadoras centradas numa pedagogia diferenciada, que vai ao encontro das necessidades e das expetativas de cada aluno, participando na construção do seu projeto de vida. Pretende-se, desta forma, contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, garantindo um percurso académico que proporcione aos alunos as condições adequadas de acesso a estudos posteriores e ao mundo do trabalho.

2. Visão

A construção de um caminho pautado pela eficácia e pela dinâmica eleva a qualidade educativa em que todos os alunos podem explorar plenamente as suas capacidades, competências e adaptar-se à realidade futura como cidadãos. A visão do Agrupamento baseia-se na adaptação contínua à realidade, no sentido de não só proporcionar aos alunos a melhor educação no melhor ambiente possível, como também promover o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

A escola deve ser cativante, motivadora, atrativa, aberta a novas ideias, num contexto de reflexão, e favorecendo a inovação. Um espaço onde possam ser satisfeitas e reconhecidas as necessidades pedagógicas de todos os alunos, suportadas numa verdadeira adequação dos ritmos de aprendizagem, do currículo, das estratégias e dos recursos, mas, sobretudo, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, com o objetivo de formar cidadãos capazes de dar resposta aos problemas que a sociedade lhes irá colocar.

3. Valores

Idealiza-se um caminho pautado de valores, num ambiente que se quer inclusivo, no acesso e na qualidade, de forma a se conseguir melhores resultados, onde todos os intervenientes articulam saberes e práticas.

Como valores de referência, pretende-se:

- Uma escola de excelência, com base na igualdade de oportunidades para todos, reconhecendo o mérito e o valor dos alunos. Deve-se criar mais oportunidades de sucesso e oferecer respostas às necessidades dos discentes, articulando os valores de cidadania com a aprendizagem académica (aprender a agir, saber, conquistar, dialogar, ter autonomia para questionar), além da valorização das pequenas conquistas dos alunos, de modo a prevenir o absentismo e o abandono escolar.

- A abertura à comunidade e ao mundo, através da participação coletiva, estando recetivos à mudança, através do diálogo, e privilegiando as experiências de vida e o ambiente sociocultural que, obviamente, contribui para a identidade do Agrupamento. Deve-se, igualmente, envolver e responsabilizar os diferentes intervenientes no processo da escola inclusiva: família, comunidade e escola.

- O respeito por cada indivíduo, na resposta às necessidades de todos os alunos, de modo a fazer face aos desafios do conhecimento emocional, cognitivo e social, participando na construção do percurso pessoal.

- A solidariedade entre todos, diversificando as situações, incumbindo o ensino do respeito pelos direitos do homem, da liberdade de cada indivíduo, de modo a que os alunos se possam exprimir e desenvolver como cidadãos responsáveis, com o propósito de alcançar objetivos comuns.

4. Caracterização do Agrupamento

4.1. Contexto geográfico

O Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais situa-se no concelho de Lisboa, pertencendo à freguesia dos Olivais.

O concelho de Lisboa possui uma superfície de cerca de 100 Km^2, sendo que 8 Km^2 constituem a freguesia dos Olivais.

Figura 1 – Localização da freguesia dos Olivais.

O concelho de Lisboa faz fronteira a Oeste com Oeiras e Amadora, a Noroeste com Odivelas e a Norte com Loures. A Sul, o seu limite é o rio Tejo. É constituído, atualmente, por

vinte e quatro freguesias, perfazendo um total de 552 700 habitantes (*Censos 2011*). De acordo com os mesmos *Censos*, a freguesia dos Olivais tem um total estimado de 33 788 habitantes.

O Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais situa-se numa zona urbana, com boas acessibilidades e com uma grande diversidade de espaços culturais e de lazer.

É composto pelas escolas:

- ✓ E.B.1 n.º 36 (Olivais Velho) e J.I. n.º 3;
- ✓ E.B.1 Paulino Montez e J.I. n.º 6;
- ✓ E.B.1 Santa Maria dos Olivais e J.I. n.º 8;
- ✓ E.B. 2,3 Piscinas – Lisboa (sede do Agrupamento).

A escola sede do Agrupamento situa-se nos Olivais Norte, sendo envolvida pelos bairros da Encarnação, Olivais Norte, Olivais Sul e Olivais Velho.

A área de abrangência da população escolar do Agrupamento contempla toda a zona norte da freguesia dos Olivais, nomeadamente, os bairros da Encarnação, Alfredo Bensaúde, Quinta do Morgado e Olivais Velho.

Escola	Localização	Bairros	Freguesia
E.B.1 n.º 36 (Olivais Velho) e J.I. n.º3	Olivais Velho	Olivais Velho Quinta dos Machados Quinta das Laranjeiras	Olivais
E.B.1 Paulino Montez e J.I. n.º 6	Alameda da Encarnação	Encarnação Quinta do Morgado	Olivais
E.B.1 Santa Maria dos Olivais e J.I. n.º 8	Olivais Norte	Quinta do Morgado Bairro Alfredo Bensaúde	Olivais
E.B. 2,3 Piscinas – Lisboa	Olivais Norte	Olivais Velho Encarnação Quinta do Morgado Bairro Alfredo Bensaúde	Olivais

Quadro 1 – Localização e zonas de abrangência das escolas do Agrupamento.

4.1.1. Caracterização das escolas

Escola Básica do 1º Ciclo Olivais Velho, n.º 36

Jardim de Infância n.º 3 de Santa Maria dos Olivais

A EB1 n.º 36 e o JI n.º 3 situam-se nos Olivais Velho, estando inseridos numa zona histórica. A população escolar é oriunda dos bairros das zonas limítrofes e pertencem, maioritariamente, às classes média e média/baixa.

A Escola é composta por um edifício de dois pisos, por onde se distribuem treze salas de aula, duas delas ocupadas pelo Jardim de Infância e uma destinada ao CAF (Componente de Apoio à Família). Cada sala tem uma casa de banho para alunos e uma pequena sala adjacente. O edifício conta ainda com ginásio, biblioteca com espaço de audiovisuais e informática e sanitário de alunos, gabinete de coordenação com sanitários, gabinete de reprografia, gabinete de assistentes operacionais, sala de professores, dois gabinetes de apoio e sanitários. Tem também cozinha equipada e refeitório, que funciona com serviço de *catering*, fornecido por uma empresa contratada pela Câmara Municipal de Lisboa.

O espaço exterior é amplo, com um campo de jogos, espaços relvados e cimentados e horta pedagógica. A escola possui ainda casa do guarda.

A Componente de Apoio à Família (CAF) funciona diariamente das 8h às 9h e das 15h30 às 19h; para o 1º ciclo, no período da tarde, o CAF tem início às 17h30, após o término das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Escola Básica do 1º Ciclo Paulino Montez, n.º 113

Jardim de Infância n.º 6

A EB1 Paulino Montez e o JI n.º 6 situam-se junto à igreja de Santo Eugénio, na Alameda da Encarnação. Os edifícios foram construídos em 1952 e, neste momento, as obras de remodelação encontram-se em fase de conclusão.

A Escola é constituída por dois blocos (A e B), por onde se distribuem as salas de aula.

No Bloco A, existem seis salas de aula, uma sala de Apoio à Multideficiência (UAM), uma sala de terapias (para alunos da UAM), duas casas de banho de alunos, duas casas de banho de adultos, uma casa de banho adaptada, sala de professores e gabinete de apoio.

No Bloco B, funcionam três salas de Jardim de Infância, quatro salas de 1º ciclo, biblioteca, uma casa de banho para o Jardim de Infância, duas casas de banho para o 1º ciclo, uma casa de banho adaptada, duas casas de banho de adultos, sala das assistentes operacionais, sala de educadores, gabinete de coordenação e sala de apoio.

A Escola tem também refeitório, cozinha, ginásio, sala CAF, duas arrecadações, casa do guarda, portaria, casa do lixo e central térmica.

No espaço exterior, existem três campos de jogos, dois parques infantis, zona de piqueniques, espaços relvados/ajardinados, espaços cimentados, dois telheiros e horta pedagógica.

A população que frequenta esta escola reside, maioritariamente, no bairro da Encarnação, na Quinta do Morgado e noutras ruas próximas da escola. A população escolar é muito variada, pertencendo, sobretudo, às classes média e média/alta.

A Componente de Apoio à Família (CAF) funciona diariamente das 8h às 9h e das 15h30 às 19h; para o 1º ciclo, no período da tarde, o CAF tem início às 17h30, após o término das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Escola Básica do 1º ciclo Santa Maria dos Olivais, n.º 175

Jardim de Infância n.º 8

A EB1 Santa Maria dos Olivais e o JI n.º 8 situam-se na Rua General Silva Freire. O Edifício foi construído na década de sessenta. A população escolar pertence, sobretudo, à classe baixa e as crianças que frequentam esta escola provêm, na sua maioria, de bairros sociais de realojamento.

A Escola é composta por dois blocos (norte e sul), nos quais existem onze salas: seis salas de aula, duas salas de Jardim de Infância, uma sala TIC, uma sala de apoio e uma sala CAF. Conta ainda com uma biblioteca, refeitório com cozinha, dois gabinetes de assistentes operacionais, um gabinete de psicologia, um gabinete de Educação Especial, sala de professores, uma sala polivalente e outra adaptada a ginásio. No que respeita a instalações sanitárias, existe uma casa de banho para o Jardim de Infância, duas de rapazes, uma de raparigas, duas de adultos e uma de deficientes.

O espaço exterior tem um campo de jogos, dois telheiros e uma zona verde.

A Componente de Apoio à Família (CAF) funciona diariamente das 8h às 9h e das 15h30 às 19h; para o 1º ciclo, no período da tarde, o CAF tem início às 17h30, após o término das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Esta Escola integra-se no Programa TEIP 3, dada a especificidade da população escolar, de forma a permitir superar as dificuldades existentes, tais como a desvalorização da escola e do saber escolar, a indisciplina e o absentismo.

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Piscinas - Lisboa

O edifício data de 1978 e foi construído para solucionar os problemas de sobrelotação da Escola Eça de Queirós. Esta escola localiza-se na extremidade sul dos Olivais Norte.

A escola sede é constituída por dois pavilhões, ambos remodelados, e por um campo polidesportivo, sem cobertura. No ano letivo de 2007/2008, foi concluída a construção do

ginásio e dos balneários para a prática de Educação Física, no terreno localizado imediatamente abaixo do campo polidesportivo.

Em 2008, foi arranjada uma parte do espaço envolvente dos pavilhões, iniciada a colocação de redes de proteção das bancadas do polidesportivo e colocado um telheiro entre os dois pavilhões.

No ano letivo de 2010/2011, a escola foi objeto de obras de remodelação que solucionaram alguns problemas de falta de acessibilidades, nomeadamente, aos pavilhões e à biblioteca que se encontra instalada num módulo anexo ao pavilhão A, no rés do chão, e é um espaço acessível a todos, moderno e com boa luz natural.

Atualmente, existem, no pavilhão A, quatro salas de aula, uma delas específica para a disciplina de Matemática, uma sala de informática, o gabinete de coordenadores, a sala de diretores de turma, a sala de professores, a sala da Direção, o refeitório, o bufete, a reprografia, a Secretaria e os sanitários de adultos e alunos. No pavilhão B, existem onze salas de aula, sendo cinco de disciplinas específicas, dois gabinetes de trabalho, um exclusivo para apoio a alunos com necessidades educativas especiais, e sanitários para alunos, sendo um deles adaptado para deficientes, bem como três espaços para arrumação de materiais. Todas as salas estão equipadas com computador e projetor de vídeo. O pavilhão A dispõe de quatro quadros interativos e o pavilhão B de três. Existe ainda um ginásio, um módulo utilizado pelas turmas mais pequenas e pelos apoios/oficinas.

Biblioteca

A biblioteca é um espaço de conhecimento, inovação e aprendizagem, dotado de recursos humanos, *media* e de informação, com vista à promoção de uma aprendizagem integral e do sucesso educativo. Nesta, promove-se a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania. A biblioteca é um espaço educativo onde confluem todos os saberes e onde os professores e os alunos podem colaborar no desenvolvimento de projetos transdisciplinares que promovam a autonomia, a inovação, a criatividade e o espírito crítico.

A biblioteca prossegue os padrões de qualidade definidos pelo Quadro Estratégico 2014-2020 do Programa da RBE, pretendendo ser:

1. um lugar de conhecimento e inovação, capaz de incorporar novas práticas pedagógicas;
2. um espaço de integração social, indispensável ao combate à exclusão e ao abandono escolar;
3. um local de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento;

4. um foco difusor do gosto e do prazer de ler, fundamental à construção de hábitos de leitura;
5. uma área de ensino, essencial à formação para as literacias digitais, dos *media* e da informação;
6. um núcleo de apoio pedagógico, crucial ao cumprimento dos objetivos educativos da escola.

A equipa da Biblioteca, liderada pelo Professor Bibliotecário, é constituída por um conjunto de professores com um perfil adequado e por uma funcionária administrativa. A Biblioteca da Escola E.B. 2, 3 Piscinas - Lisboa implementa políticas de melhoria contínua.

4.2. Contexto Escolar

4.2.1. Número de alunos matriculados no ano letivo 2015/2016

O quadro 2 mostra a distribuição dos alunos (num total de 1436) pelas escolas e pelos ciclos de escolaridade. O maior número de turmas regista-se no 1º ciclo. O 2º ciclo é aquele que regista um menor número de turmas.

Escola	JI		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas
E.B.1 Olivais Velho n.º 36/ JI n.º3	52	2	200	9				
E.B.1 Paulino Montez n.º 113/ JI n.º6	70	3	231	10				
E.B.1 Sta Maria Olivais n.º175 /JI n.º8	44	2	123	6				
E.B. 2,3 Piscinas	-	-	-	-	334	12	382	13

Nota: Não são considerados os alunos em situação de "transferido"

Quadro 2 – N.º de alunos matriculados no ano letivo 2015/2016 *(Fonte: Misi)*

4.2.2. Alunos ao abrigo do D.L. nº3/2008

O quadro 3 apresenta a distribuição dos alunos ao abrigo do D.L. nº3/2008 pelas escolas e anos de escolaridade. Verifica-se que é no 1º ciclo que existem mais alunos abrangidos por este Decreto-Lei.

Escola	JI	1º Ciclo						2º Ciclo			3º Ciclo				
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	Total 1º Ciclo	5º Ano	6º Ano	Total 2º Ciclo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total 3º Ciclo	Total 2º e 3º Ciclo
E.B.1 Olivais Velho n.º 36/ JI n.º3		1	2	3	3	9	44								
E.B.1 Paulino Montez n.º 113/ JI n.º6	2	4	3	4	6	17									
E.B.1 Sta Maria Olivais n.º175 /JI n.º8	2	1	6	0	7	14									
E.B. 2,3 Piscinas		-	-	-	-	-	-	16	11	27	9	11	6	26	**53**

Quadro 3 – Alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008 *(Fonte: Misi)*

4.2.3. Alunos com Ação Social Escolar

O quadro 4 refere-se ao número de alunos com Ação Social Escolar em cada estabelecimento de ensino. Tendo em conta o número de alunos por escola, verifica-se que a maior percentagem se refere à E.B.1 Santa Maria dos Olivais.

Escola	JI		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	Escalão A	Escalão B	**Escalão A**	**Escalão B**	**Escalão A**	**Escalão B**	**Escalão A**	**Escalão B**
E.B.1 Olivais Velho n.º 36/ JI n.º 3	14	10	73	37	-	-		
E.B.1 Paulino Montez n.º 113/ JI n.º 6	18	9	77	33	-	-		
E.B.1 Sta Maria Olivais n.º175 /JI n.º8	21	1	108	5	-	-		
E.B. 2,3 Piscinas	-	-	-	-	111	34	63	45

Quadro 4 – Número de alunos com Ação Social Escolar (*fonte: Misi)*

4.2.4. Resultados escolares

Os gráficos que se seguem mostram o resultado da avaliação interna por ciclos (taxa de sucesso), nos três últimos anos letivos.

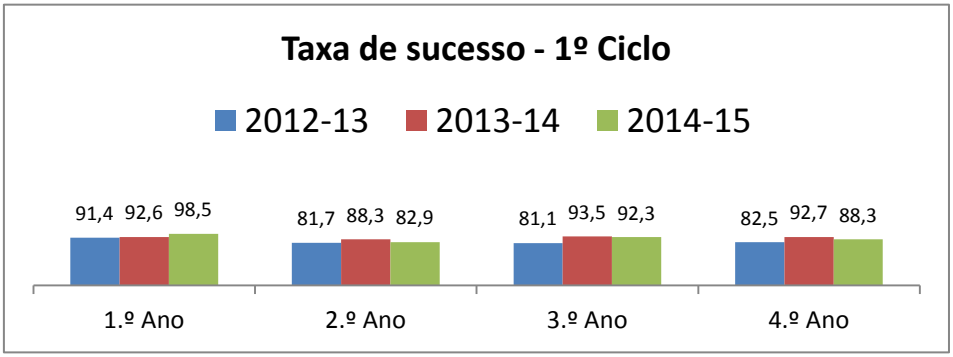

Gráfico 1 – Taxa de sucesso – 1º ciclo (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

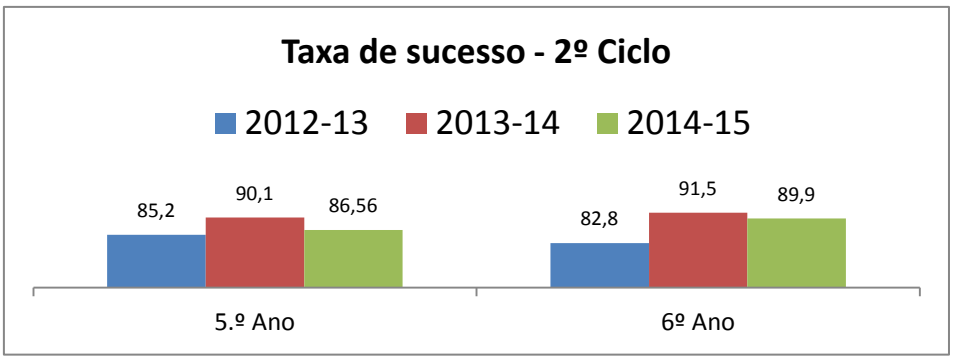

Gráfico 2 – Taxa de sucesso – 2º ciclo (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

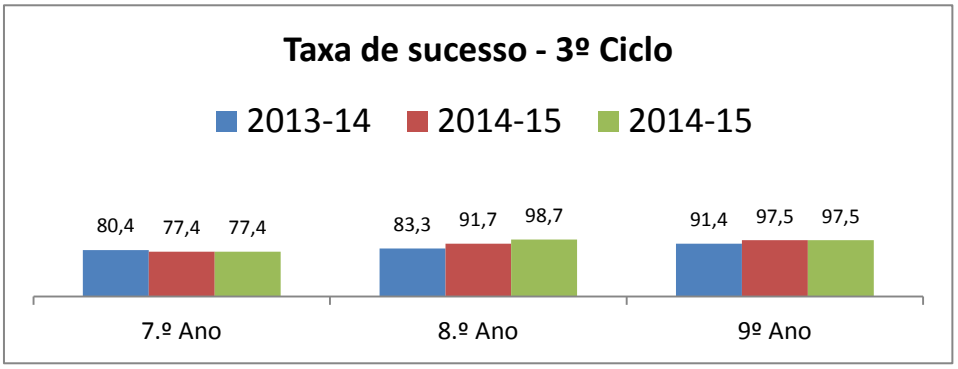

Gráfico 3 – Taxa de sucesso – 3º ciclo (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

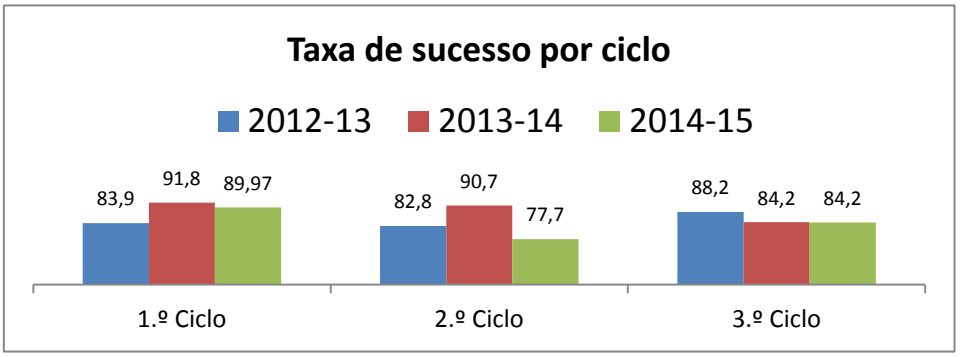

Gráfico 4 – Taxa de sucesso por ciclos (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

Apresenta-se, de seguida, a comparação entre a avaliação interna e a avaliação externa, nos últimos três anos, nos anos terminais de ciclo.

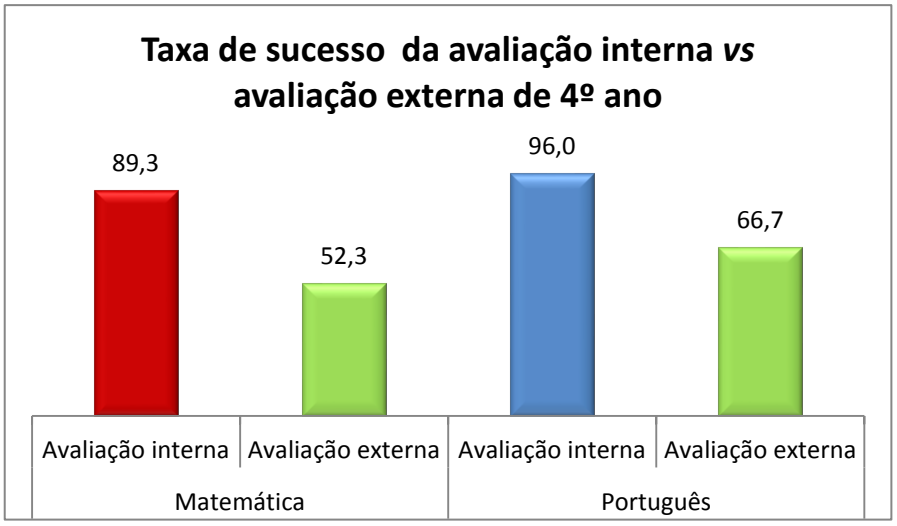

Gráfico 5 – Taxa de sucesso da avaliação externa *vs* avaliação interna de 4.º ano (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

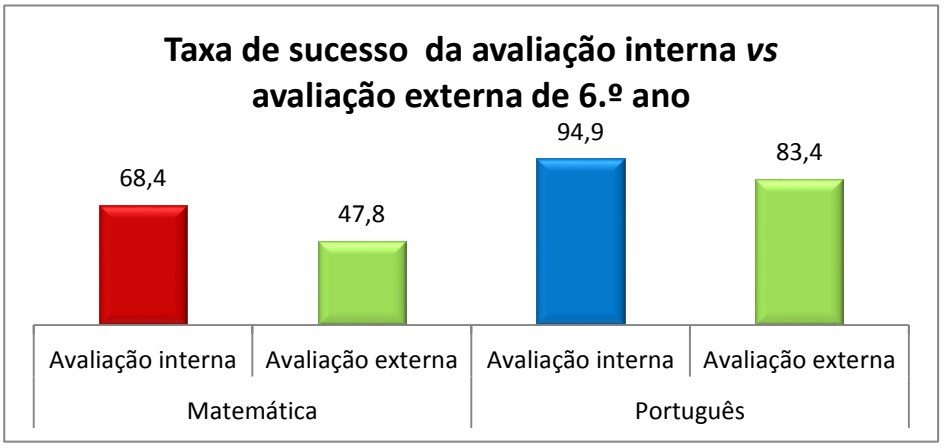

Gráfico 6 – Taxa de sucesso da avaliação externa *vs* avaliação interna de 6.º ano (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

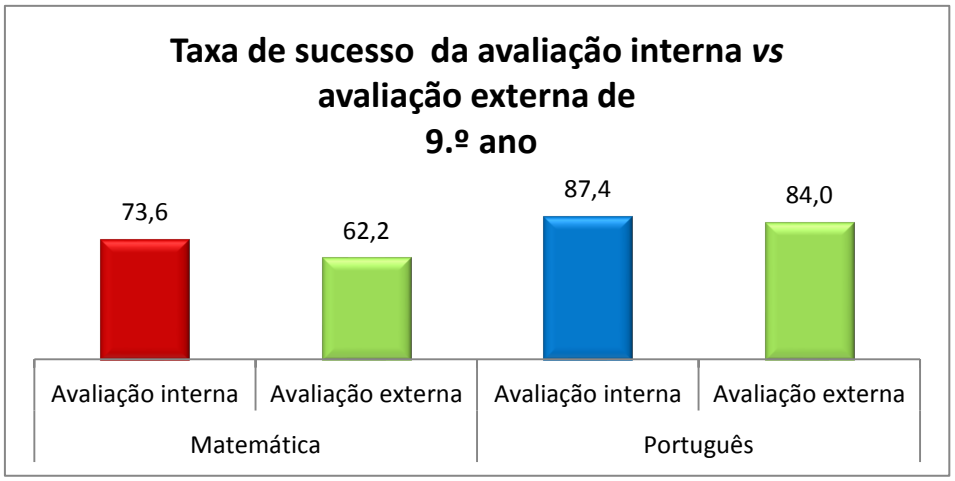

Gráfico 7 – Taxa de sucesso da avaliação externa *vs* avaliação interna de 9.º ano (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

Importa também analisar a taxa de sucesso referente à avaliação externa, por ano de escolaridade.

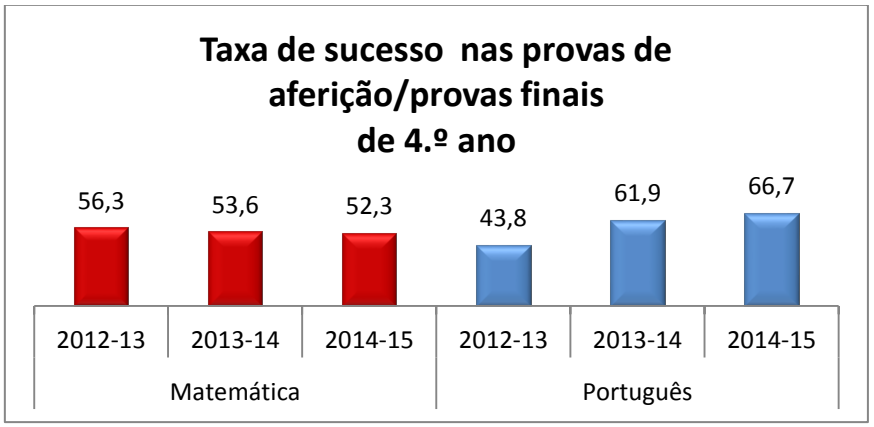

Gráfico 8 – Taxa de sucesso nas provas de aferição/finais de 4.º ano (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

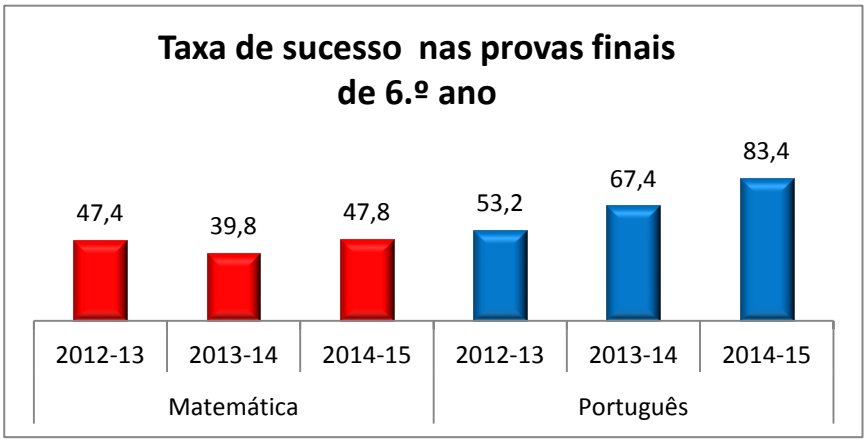

Gráfico 9 – Taxa de sucesso nas provas finais de 6.º ano (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

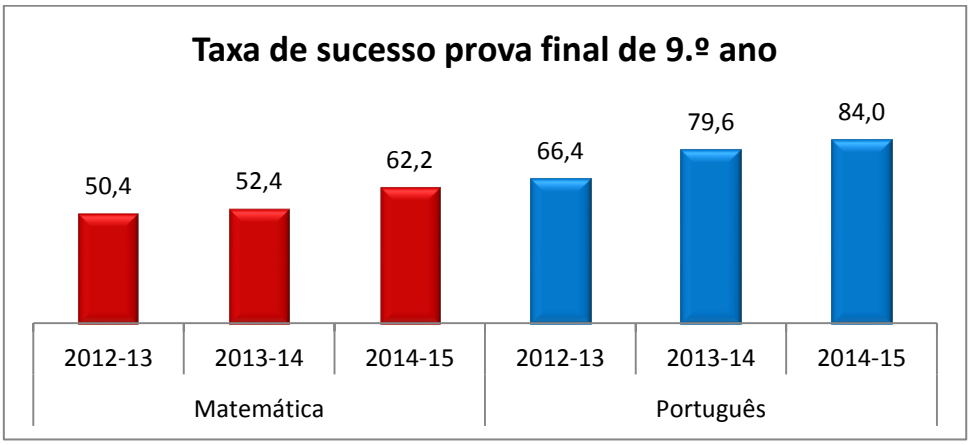

Gráfico 10 – Taxa de sucesso no exame nacional de 9.º ano (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

As figuras que se seguem mostram a posição das escolas do Agrupamento, no ano de 2015, ordenados pelas médias das provas finais.

RESULTADOS
NÍVEL DE ENSINO, DISTRITO E CONCELHO

PÚBLICAS
4º ANO
LISBOA
LISBOA
+50 PROVAS ☑

Nº Total de Escolas no Concelho: 59

(com + 50 provas)

➢ **Escola Básica Paulino Montez, Lisboa**

Posição	Posição Geral 2015	Posição Geral 2014	Variação face a 2014	Média	Taxa de Retenção
015	1621	1256	- 365	3,25	5,7%

➢ **Escola Básica nº36, Lisboa**

Posição	Posição Geral 2015	Posição Geral 2014	Variação face a 2014	Média	Taxa de Retenção
031	3259	3634	+375	2,93	5,7%

➢ **Escola Básica de Santa Maria dos Olivais, Lisboa**

Posição	Posição Geral 2015	Posição Geral 2014	Variação face a 2014	Média	Taxa de Retenção
056	4159	4331	+172	2,13	5,7%

Figura 2 – Posição das escolas de 1º Ciclo no *ranking* nacional de 2015 – exames de 4.º ano (*Fonte: Expresso)*

RESULTADOS
NÍVEL DE ENSINO, DISTRITO E CONCELHO

PÚBLICAS
6º ANO
LISBOA
LISBOA
+50 PROVAS ☑

Nº Total de Escolas no Concelho: 33

(com + 50 provas)

➢ **Escola Básica das Piscinas, Lisboa**

Posição	Posição Geral 2015	Posição Geral 2014	Variação face a 2014	Média	Taxa de Retenção
08	592	751	+159	2,93	17,59%

Figura 3 – Posição da escola sede no *ranking* nacional de 2015 – exames de 6.º ano (*Fonte: Expresso)*

RESULTADOS

NÍVEL DE ENSINO, DISTRITO E CONCELHO

PÚBLICAS

9º ANO

LISBOA

LISBOA

+50 PROVAS

Nº Total de Escolas no Concelho: 34

(com + 50 provas)

➢ **Escola Básica das Piscinas, Lisboa**

Posição	Posição Geral 2015	Posição Geral 2014	Variação face a 2014	Média	Taxa de Retenção
11	347	361	+14	3,02	8,4%

Figura 4 – Posição da escola sede no *ranking* nacional de 2015 – exames de 9.º ano (*Fonte: Expresso)*

4.3. RECURSOS HUMANOS

4.3.1.Pessoal docente

	Nº Docentes
Quadro de Agrupamento	**47**
Quadro de Escola	**19**
Quadro ZP	**16**
Contratado	**30**
Outra	**1**
Total	**113**

Nota: A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2016

Quadro 5 – Pessoal docente em exercício de funções (*Fonte: Misi)*

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	4	11	15	0	0	**30**
Entre 41 e 50 anos	3	5	24	12	0	**44**
Entre 51 e 60 anos	0	0	7	18	10	**35**
Mais de 61 anos	0	0	0	0	4	**4**
Total	**7**	**16**	**46**	**30**	**14**	**113**

Quadro 6 – Número de docentes por idade e tempo de serviço – antiguidade. (*Fonte: Misi)*

4.3.2.Pessoal não docente

Idade/Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19	Entre 20 e 29	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	5	1	0	0	0	6
Entre 41 e 50 anos	6	5	7	0	0	18
Entre 51 e 60 anos	3	1	9	8	2	23
Mais de 61 anos	0	0	1	0	2	3
TOTAL	**14**	**7**	**17**	**8**	**4**	**50**

Nota: A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2016

Quadro 7 - Número de funcionários não docentes por idade e tempo de serviço – antiguidade. (*Fonte: Misi)*

Categoria \ Vínculo	Total
Encarregado Operacional	**1**
Assistente Operacional	**40**
Assistente Técnico	**7**
Técnico Superior	**1**
Chefe de Serviços de Administração Escolar	**1**
Total	**50**

Quadro 8 – Pessoal não docente em exercício de funções. (*Fonte: Misi)*

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato de Emprego e Inserção
Encarregado Operacional	0	1	0
Assistente Operacional	12	28	0
Assistente Técnico	0	6	1
Técnico Superior	0	1	0
Chefe de Serviços de Administração Escolar	0	1	0
Total	**12**	**37**	**1**

Quadro 9 – Número de funcionários por vínculo e categoria. (*Fonte: Misi)*

4.4. Associação de pais

No Agrupamento, existe uma Associação de Pais na EB1 n.º 36 e outra na EB1 n.º 113. Estas têm como objetivo levar a cabo iniciativas destinadas a melhorar a qualidade da educação e do ensino, contribuindo para uma escola de sucesso. Neste sentido, desenvolvem, em cada uma das suas escolas, um trabalho de parceria e colaboração com as coordenações e participam ativamente não só nos projetos da escola, como também nas festas de final de período, e, algumas vezes, colaboram nas pequenas reparações e intervenções pontuais, com vista à melhoria dos equipamentos e/ou edifícios.

As Associações de Pais reúnem com a Direção para tratar de assuntos de natureza diversa, designadamente, relacionados com a manutenção dos edifícios, mas também discutir assuntos de natureza pedagógica e disciplinar. Por outro lado, estão representadas nos órgãos de gestão, Conselho Geral e Conselho Pedagógico.

Algumas destas associações têm protocolos com diversas entidades para a promoção de iniciativas que beneficiam os associados e as respetivas escolas, nomeadamente, Juntas de freguesia, autoridades e outras instituições de âmbito cultural, científico e profissional.

5. Diagnóstico

Antes de se definirem os princípios orientadores que presidem a este documento, assim como os objetivos que se pretendem alcançar, são elencados um conjunto de pontos fortes e áreas de melhoria, assim como os constrangimentos, que tiveram como suporte o relatório de escola da "Avaliação Externa das Escolas", realizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), em abril de 2013; o relatório "Gestão do Currículo: Ensino

Experimental das Ciências", realizado pela IGEC, em novembro de 2015; e a Avaliação Final do Projeto Educativo - 2012-2015.

5.1. Pontos Fortes no desempenho do Agrupamento e áreas de melhoria

- ✓ Desenvolvimento de projetos, com destaque para o Desporto Escolar e *Piscinas na 1ª Pessoa*, que promovem o desenvolvimento de competências sociais e pessoais e incutem a adoção de hábitos de vida saudáveis nos alunos;
- ✓ Modalidade de tutoria implementada, com repercussões muito positivas no acompanhamento e apoio pedagógico e social dos alunos;
- ✓ Medidas aplicadas a alunos com necessidades educativas especiais e a alunos com dificuldades de aprendizagem, que se refletem positivamente no seu desenvolvimento global e integração socioescolar;
- ✓ Celebração de protocolos e parcerias com entidades variadas, que contribuem para a melhoria da prestação do serviço educativo;
- ✓ Trabalho desenvolvido pelo *Observatório de Qualidade*, em articulação com as diversas estruturas e órgãos, permitindo um autoconhecimento sistematizado do Agrupamento e a elaboração do plano de melhoria.

Áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria:

- ✓ Trabalho concertado dos docentes e respetivos parceiros, sobretudo no 1º ciclo, incidindo na diversificação das metodologias de ensino e na generalização da diferenciação pedagógica, com reflexos na melhoria de processos de ensino e de aprendizagem e nos resultados;
- ✓ Maior incentivo à participação dos alunos em atividades que promovam a sua autonomia e responsabilização;
- ✓ Reforço e adequação de medidas que fomentem a participação mais ativa dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento, quer em atividades que envolvam diretamente os seus educandos quer através das respetivas associações;
- ✓ Inclusão nos documentos estruturantes do Agrupamento das decisões e orientações respeitantes à contextualização e ao desenvolvimento sequencial do currículo;
- ✓ Alargamento e consolidação das práticas de avaliação contínua para regulação das aprendizagens, com efetivas repercussões na diversificação das estratégias de ensino e na diferenciação pedagógica.

5.2. Oportunidades e constrangimentos

Identificam-se, de seguida, as Oportunidades bem como as Ameaças/Constrangimentos de origem externa à Unidade Orgânica:

Oportunidades:

- ✓ A integração no Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária 3, enquanto fator de desenvolvimento;
- ✓ O reforço da rede de parcerias existentes.

Ameaças/Constrangimentos:

- ✓ A sobrelotação da escola sede, condicionando fortemente a gestão do espaço escolar;
- ✓ Insuficiente acompanhamento da vida escolar dos alunos por uma franja significativa de encarregados de educação;
- ✓ Deficiente conservação dos espaços e edifícios das escolas do primeiro ciclo.

5.3. Prioridades de ação

Com o conhecimento dos pontos fortes e das áreas a melhorar, e em consonância com os objetivos centrais do Programa TEIP 3, nomeadamente, a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos; o combate ao abandono escolar precoce e ao absentismo; e a criação de condições para a orientação educativa e a transição qualificada para a vida ativa, elaborou-se o Plano de Melhoria para o triénio 2014-2017. Conforme consta no referido plano, as ações estão organizadas pelas seguintes áreas de intervenção:

- Apoio à melhoria das aprendizagens

- Oficina de Português – 1º Ciclo (EB1 n.º 175 – Sta. Maria dos Olivais), 2º e 3º Ciclos (EB 2,3 Piscinas – Olivais);
- Oficina de Matemática – 1º Ciclo (EB1 n.º 175 – Sta. Maria dos Olivais), 2º e 3º Ciclos (EB 2,3 Piscinas – Olivais).

- Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

- *Oficina de Movimento* (Pré-Escolar e 1º Ciclo – EB1 n.º175/JI n.º 8);
- Tutoria;
- GAAF (1º Ciclo – EB1 n.º 175 – Sta. Maria dos Olivais; 2º e 3º Ciclos – EB 2,3 Piscinas – Olivais).

- Organização e Gestão

- Monitorização e avaliação por parte do Observatório de Qualidade do Agrupamento.

6. Plano estratégico

O plano estratégico do Agrupamento inclui os Objetivos, Estratégias, Metas e Indicadores de Medida. Desta forma, aponta os objetivos orientadores da ação do Agrupamento (Incrementar a Educação para o Sucesso; Promover a Educação para a Cidadania; e Desenvolver a Educação para a Saúde), assim como as estratégias utilizadas; explicita as metas que se pretendem alcançar e estabelece os indicadores que ajudam a avaliar mais objetivamente os processos e a progressão dos resultados.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
Incrementar a Educação para o Sucesso. A.1. Melhorar os resultados escolares em todos os anos/disciplinas.	A.1. Promoção do desenvolvimento global e sequencial das crianças, em cada grupo etário, através da aprendizagem, permitindo o conhecimento da sua evolução nas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE), operacionalizado através das atividades desenvolvidas nos diferentes domínios contemplados nas Metas de Aprendizagem.	Aumentar as taxas de sucesso de desenvolvimento nas áreas de conteúdo das OCEPE.	Percentagem de crianças que atingiram com sucesso a conclusão da Educação Pré-Escolar.
	Diversificação de estratégias educativas de resposta à heterogeneidade dos alunos, proporcionando uma melhoria nos resultados escolares: - Continuação da planificação das aulas centradas numa pedagogia ativa, organizando situações de trabalho que permitam ao aluno a apropriação dos saberes e a sua utilização em todas as situações; - Continuação da articulação entre os três ciclos de ensino para que os alunos progridam com sucesso até ao final da escolaridade; - Continuação da integração dos alunos no ciclo de ensino a que	Aumentar a taxa de sucesso do 1º Ciclo, por ano de escolaridade. Aumentar as taxas de sucesso das disciplinas de Português e de Matemática do .º Ciclo, por ano de escolaridade. Aumentar a taxa de sucesso dos 2º e 3º Ciclos e por ano de escolaridade. Melhorar a taxa de sucesso das disciplinas de Português e de Matemática dos 2º e 3º Ciclos. Melhorar a taxa de sucesso nas restantes disciplinas dos 2º e 3º Ciclos.	Taxa de sucesso por ano de escolaridade. Taxa de sucesso das disciplinas. Taxa de sucesso por ano de escolaridade. Taxa de sucesso das disciplinas. Taxa de sucesso das disciplinas.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	pertencem, permitindo o seu acompanhamento e orientação desde o JI ao 9.º ano; - Continuação da promoção de uma pedagogia da aprendizagem centrada no desenvolvimento e apropriação do raciocínio lógico e abstrato, na sala de aula e em atividades de complemento curricular; - Promoção de atividades práticas, laboratoriais e de campo, essenciais para a construção de uma cultura científica nas crianças e nos alunos; - Continuação do recurso à diferenciação pedagógica como meio privilegiado de ensino, adequando-o ao ritmo de aprendizagem do aluno; - Continuação da promoção e diversificação de estratégias e dinâmicas diferenciadas no contexto de sala de aula para inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. - Promoção de medidas adequadas à melhoria das aprendizagens conducentes ao sucesso: - Aplicação de um Plano de	Aumentar a taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Fomentar os progressos dos alunos com Currículo Específico Individual, ao longo do seu percurso escolar.	Taxa de sucesso dos alunos com NEE. Relatório final do PEI.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	Acompanhamento Pedagógico (PAP) aos alunos que revelam dificuldades em qualquer disciplina;	Aumentar a taxa de sucesso dos Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP) no 1.º Ciclo. Aumentar a taxa de sucesso dos Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP) nos 2.º e 3.º Ciclos.	Relação entre o número total de PAP com sucesso e o total de PAP. Relação entre o número total de PAP com sucesso e o total de PAP.
	- Apoio Educativo no 1.º Ciclo para apoio aos alunos que revelam dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática; - Apoio ao Estudo no 2.º Ciclo, para superação de dificuldades, consolidação e desenvolvimento das aprendizagens nas várias disciplinas;	Conseguir que 80% dos alunos que frequentam o Apoio Educativo atinjam, pelo menos, nível 3 ou Satisfaz. Conseguir que 80% dos alunos que frequentam o Apoio ao Estudo tenham sucesso escolar.	Taxa de sucesso dos alunos que frequentam o Apoio Educativo. Taxa de sucesso dos alunos que frequentam o Apoio ao Estudo.
	- Oferta das Oficinas de Português e de Matemática no 3.º Ciclo, para os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem, nas disciplinas de Matemática e Português; - Oferta de Apoio Educativo no 3.º Ciclo, para os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem na disciplina de Inglês; - Outras medidas de promoção do sucesso escolar.	Conseguir que 60% dos alunos que frequentam as Oficinas de Português e de Matemática atinjam, pelo menos, nível 3. Conseguir que 60% dos alunos que frequentam o Apoio Educativo de Inglês atinjam, pelo menos, nível 3. Implementar, anualmente, medidas	Taxa de sucesso dos alunos que frequentam as Oficinas de Português e de Matemática. Taxa de sucesso dos alunos que frequentam o Apoio Educativo de Inglês. Medidas implementadas.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
		de promoção do sucesso, tendo em conta os resultados escolares.	
	- Utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem.	Utilizar, generalizadamente, as TIC em todos os níveis de escolaridade.	Relatório da utilização das TIC pelos Conselhos de Turma.
	- Reconhecimento da importância da Biblioteca Escolar como centro de informação, no processo formativo e no desenvolvimento curricular.	Realizar as atividades de articulação curricular da BE com as estruturas do Agrupamento, como forma de potenciar o sucesso educativo.	Relatório de avaliação das atividades.
	- Consolidação da monitorização da avaliação das aprendizagens como ferramenta reguladora com impacto no planeamento e na organização das práticas de ensino.	Continuar a realizar a auto e heteroavaliação em todas as disciplinas, com todos os alunos, como estratégia de regulação e corresponsabilização;	Número de alunos que realizaram a auto e heteroavaliação.
		Monitorizar a eficácia das medidas de apoio no final de cada período letivo, nos Conselhos de Turma/Conselhos de docentes e Departamentos para melhorar as práticas com impacto no desempenho dos alunos.	Número de PAP ao longo dos períodos letivos.
	- Continuação das práticas de articulação entre ciclos de estudo: - Promoção da articulação intra e interdepartamental, nomeadamente do ponto de vista curricular e de enriquecimento curricular.	Promover reuniões entre coordenadores de Departamento, representantes de disciplina, dinamizadores das AAAF(Atividades de Animação e de Apoio à	Atas de reuniões.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
		Família)/CAF (Componente Apoio à Família) e técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular.	
A.2. Reduzir a diferença entre as classificações nas Provas de avaliação externa relativamente às classificações internas.	- Continuação da melhoria dos resultados escolares obtidos pelos alunos nas Provas Finais de Ciclo: - Continuação da planificação das aulas, de modo a privilegiar os conteúdos programáticos objeto de avaliação nas disciplinas sujeitas a avaliação externa;	Manter as médias das classificações das Provas Finais de Português e de Matemática em todos os ciclos, superiores às médias nacionais. Melhorar as médias das classificações das Provas Finais de Português e de Matemática em todos os ciclos de ensino. Melhorar as taxas de sucesso das Provas Finais de Português, em todos os ciclos. Melhorar as taxas de sucesso das Provas Finais de Matemática, em todos os ciclos. Diminuir o desvio entre os níveis obtidos na frequência e os obtidos nas Provas Finais de Português e de Matemática em todos os ciclos de ensino.	Comparação entre as médias das Provas Finais de Português e de Matemática do Agrupamento e as nacionais. Média das classificações das Provas Finais de Ciclo. Taxa de sucesso das Provas Finais. Taxa de sucesso das Provas Finais. Diferença entre a média dos níveis de frequência e a média dos níveis das Provas Finais.
A.3. Valorizar e premiar a excelência.	- Continuação da realização de tarefas de sala de aula/atividades, de forma a estimular a motivação, a	Aumentar o número de alunos incluídos no Quadro de Excelência.	Número total de alunos que, ao longo do ano letivo, são incluídos no Quadro de Excelência.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	capacidade de aprendizagem, os hábitos e métodos de estudo, de modo a identificar e resolver problemas, tendo em vista o desenvolvimento do espírito de investigação e a perseverança.		
A.4. Reduzir as taxas de abandono escolar.	- Implementação de ações motivadoras para manter os níveis de frequência dos alunos em escolaridade obrigatória: - Continuação da interação entre as variáveis sociais de aprendizagem do aluno e o contexto escolar, promovendo a educação inclusiva e dando resposta às necessidades dos discentes; - Continuação da Tutoria enquanto estrutura de apoio aos alunos, no sentido de ouvir e ajudar a resolver os seus problemas, prestando-lhes um acompanhamento mais próximo; - Continuação da disponibilização de informação e promoção de visitas e encontros com especialistas de diferentes áreas, de modo a facilitar a escolha vocacional dos alunos.	Manter o nível de frequência, pelo menos, acima dos 90%.	Número total de alunos menores de 18 anos que, ao longo do ano, abandonou a escola.
A.5. Aumentar a participação em Projetos, Clubes, Atividades, ao longo do ano letivo.	- Continuação da realização de atividades de complemento curricular, quer no espaço escolar quer fora deste, privilegiando a	Aumentar a participação dos alunos nas várias atividades.	Relatório de avaliação das atividades.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	interdisciplinaridade e a aplicação dos vários saberes; - Continuação da dinamização de clubes que fomentem atividades enriquecedoras do desenvolvimento do raciocínio lógico, das novas tecnologias, da educação para o ambiente e do desenvolvimento de estilos de vida saudável.	Aumentar a participação dos alunos nos vários clubes.	Relatório de avaliação dos Clubes.
A.6. Estimular a participação da família no acompanhamento escolar dos alunos.	- Continuação da sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para a necessidade de um acompanhamento mais eficaz da vida escolar dos seus filhos/educandos, nomeadamente através do Diretor de Turma, do Educador ou do Professor titular da turma (no caso do 1.º Ciclo). - Dar continuidade à melhoria do clima social da escola, bem como fomentar o sucesso educativo dos alunos em colaboração com as famílias.	Responsabilizar os pais e Encarregados de Educação pelo acompanhamento a nível de resultados escolares/comportamento dos seus educandos.	Registo de presenças nas reuniões com os EE. Registo de presença no atendimento individual: quando convocado/por iniciativa própria.
B. Promover a Educação para a Cidadania. B.1. Promover a educação cívica e moral dos alunos.	Reforço transversal em todos os ciclos dos valores de cidadania: - Continuação da promoção de dinâmicas em cada estabelecimento de ensino do Agrupamento que favoreçam a apropriação de regras de convivência, de saber ser e saber	Realizar trabalhos práticos na área curricular de Desenvolvimento Pessoal e Social.	Temas dos trabalhos/ações realizados presentes no Plano de Trabalho de Turma.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	estar, conducentes a uma cidadania consciente e responsável; - Promoção da literacia científica, potenciando o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de uma cidadania interveniente e informada e à inserção numa vida profissional qualificada; - Continuação do desenvolvimento e participação em projetos, nacionais e internacionais, cujos temas sejam atuais e que promovam o desenvolvimento da cidadania (debates, projeção de filmes, convites a especialistas, entre outros).	Conseguir que as ocorrências disciplinares não ultrapassem 10% do total de alunos. Reduzir o número de medidas disciplinares. Aumentar o número de turmas com comportamento BOM.	Número de alunos com comportamentos irregulares e número de comportamentos que deram origem a medidas disciplinares. Número total de medidas disciplinares corretivas, ao longo do ano letivo. Número total de turmas com comportamento Bom, ao longo do ano letivo.
B.2. Incrementar a responsabilidade perante si e os outros.	- Continuação do incentivo dado aos alunos mais velhos para ajudarem os mais novos a integrarem-se na Escola.	Aumentar o número de alunos incluídos no Quadro de Mérito.	Número total de alunos que, ao longo do ano letivo, são incluídos no Quadro de Mérito.
B.3. Valorizar a consciência de deveres e direitos.	- Continuação da realização anual da receção aos novos alunos, envolvendo a comunidade educativa, de modo a apropriarem-se de regras básicas e princípios organizacionais do funcionamento da Escola.		
B.4. Promover a tolerância e o respeito pela diferença.	- Continuação do desenvolvimento de atividades que valorizem as	Promover a dinamização e participação em atividades que	Número de atividades que o Agrupamento dinamizou e/ou em

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	diferenças de costumes e hábitos culturais da comunidade discente, proporcionando plena integração. - Continuação da inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais no contexto da turma e da escola.	valorizem a diferença. Promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE).	que participou. Taxa de sucesso dos alunos com NEE.
B.5. Incentivar a cooperação e a solidariedade.	- Continuar a desenvolver atividades que valorizem a cooperação e a solidariedade, não só na escola como na comunidade envolvente.	Promover o desenvolvimento de atividades que valorizem a cooperação e a solidariedade.	Número de atividades que o Agrupamento dinamizou e/ou em que participou.
B.6. Promover uma relação de proximidade com a família, incentivando o envolvimento e cooperação na vida escolar dos seus educandos.	Continuação da realização anual da receção aos novos alunos, envolvendo a comunidade educativa, de modo a apropriarem--se de regras básicas e princípios organizacionais do funcionamento da Escola; Continuação da abertura à comunidade em dias relevantes, como o *Dia do Agrupamento*, a *Feira de Artesanato* e *Festas de Natal* e *Encerramento do ano letivo*, com a finalidade de aproximar entre si a comunidade educativa e, nomeadamente, promover um maior envolvimento das famílias na vida escolar, criando parcerias com	Responsabilizar os pais e Encarregados de Educação pelo acompanhamento a nível de resultados escolares/comportamento dos seus educandos. Envolver as famílias na vida da escola.	Registo de presenças nas reuniões com os EE. Registo de presença no atendimento individual: quando convocado/por iniciativa própria. Taxa de adesão de participação da comunidade escolar.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	responsabilidades diferenciadas, mas convergentes.		
B.7. Estimular o espírito inovador/criativo.	- Continuação da participação em projetos nacionais e internacionais que privilegiem a criatividade e estimulem e despertem novos interesses; - Continuação da realização de sessões de debate sobre temas que promovam o desenvolvimento da cidadania; - Continuação da realização de exposições/conferências/visitas de estudo, complementando o currículo em temas ou assuntos inovadores.	Promover a participação em projetos que privilegiem a criatividade. Realizar sessões de debate sobre temas da área da cidadania. Realizar exposições/conferências/visitas de estudo sobre temas e assuntos inovadores.	Número de projetos em que o Agrupamento participou. Número de debates realizados. Número de exposições/conferências/visitas de estudo realizados.
C. Desenvolver a Educação para a Saúde. C.1. Promover o desenvolvimento de hábitos de vida saudável.	Continuação da dinamização/participação em projetos específicos da área da Saúde, nomeadamente, na promoção de estilos de vida ativa com vista à prevenção do sedentarismo. Continuação da promoção de ações de sensibilização junto dos alunos, convidando entidades nas áreas da educação para a saúde.	Continuar a desenvolver o Projeto PES (Projeto Educar para a Saúde), envolvendo todo o Agrupamento; Promover a divulgação, dinamização e participação em projetos que contribuam para a projeção e valorização da imagem do Agrupamento. Promover ações de sensibilização junto dos alunos, convidando entidades nas áreas da educação para a Saúde.	Relatório de avaliação do Projeto PES. Número de projetos a que o Agrupamento se candidatou, dinamizou e/ou em que participou. Número de ações de sensibilização realizadas.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
C.2. Reduzir os comportamentos sedentários dos jovens.	Continuação da realização de atividades para os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e motivação, no sentido de evidenciar os benefícios da prática da atividade física.	Diversificar as atividades no âmbito do Desporto Escolar.	Relatório de avaliação anual do Desporto Escolar.
C.3. Melhorar a qualidade da alimentação.	Continuação da seleção de uma dieta equilibrada no que diz respeito aos produtos alimentares oferecidos na Escola, tanto no bar como no refeitório. Continuação da realização e participação em atividades, com vista à promoção de estilos de vida saudável.	Desenvolver hábitos de vida saudável. Promover a divulgação, dinamização e participação em projetos que contribuam para a projeção e valorização da imagem do Agrupamento. Promover ações de sensibilização junto dos alunos, convidando entidades na área da saúde.	Número de projetos a que o Agrupamento se candidatou, dinamizou e/ou em que participou. Número de ações de sensibilização realizadas.
C.4. Incutir nos alunos o gosto pela prática regular das atividades físicas e desportivas.	Continuação do desenvolvimento de projetos específicos da área da saúde, nomeadamente, na promoção de estilos de vida ativa, com vista à prevenção do sedentarismo.	Promover a divulgação, dinamização e participação em projetos que contribuam para a projeção e valorização da imagem do Agrupamento. Diversificar as atividades no âmbito do Desporto Escolar.	Número de projetos a que o Agrupamento se candidatou, dinamizou e7ou em que participou. Relatório de avaliação anual do Desporto Escolar.
C.5. Incentivar o interesse da família na prática desportiva dos seus educandos.	Continuação do incentivo ao envolvimento dos pais e encarregados de educação nos	Incrementar um número de atividades abertas à comunidade.	Número de atividades conjuntamente organizadas pelos EE e pelo Agrupamento.

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de Medida
	projetos/atividades específicos da área da Saúde.		Percentagem de EE que participaram nas atividades.

7. ESTRUTURAS DE APOIO/PARCERIAS

7.1. Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) funcionam, diariamente, nas escolas de 1.º Ciclo e são dinamizadas por professores colocados para o efeito, responsabilidade da Junta de Freguesia.

A oferta educativa, para os 1.º, 2.º e 3.º anos corresponde à seguinte: Atividade lúdico--expressiva (ALE) e Atividade física e desportiva. Para o 4º ano, a oferta é Atividade lúdico--expressiva (ALE), Atividade física e desportiva e Inglês.

7.2. Protocolos e parcerias

No âmbito dos vários projetos desenvolvidos pelo Agrupamento, estabeleceram-se parcerias com as seguintes Instituições:

- ✓ Câmara Municipal de Lisboa;
- ✓ Junta de Freguesia dos Olivais;
- ✓ Polícia de Segurança Pública - *Escola Segura*;
- ✓ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa;
- ✓ Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- ✓ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa;
- ✓ Pavilhão do Conhecimento;
- ✓ Escola Superior João de Deus;
- ✓ Escola de Jardinagem;
- ✓ Elo Social;
- ✓ SFUCO;
- ✓ ADCEO;
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- ✓ Instituto de Apoio à Criança;
- ✓ Centro de Saúde dos Olivais;
- ✓ Gebalis;
- ✓ Agência Nacional Erasmus+;
- ✓ Direção Geral de Educação, nomeadamente, Projeto Desporto Escolar *e Junior Achievement*.

8. Formação Pessoal Docente e Não Docente

O Agrupamento, enquanto organização, deve fornecer formação pessoal e profissional a todos os docentes e não docentes, de forma a prestar um bom serviço público de educação, proporcionando a partilha de saberes entre pares, numa perspetiva de enriquecimento pessoal e relacional. Neste âmbito, o Agrupamento estabeleceu uma parceria com o Centro de Formação de Escolas António Sérgio e procurará, sempre que possível, promover outras associações, tendo em vista a constante atualização, nas vertentes pessoal e profissional, de todos os que trabalham nas Escolas do Agrupamento.

Relativamente à formação do pessoal docente, foi aprovado um projeto, intitulado "Ação Chave 1- Mobilidade individual para fins de aprendizagem", integrado no programa ERASMUS+, o qual decorrerá durante os próximos dois anos letivos.

Este projeto contempla mobilidades individuais de docentes para melhoria das suas competências profissionais, permitindo aos beneficiários viajar para outro país participante a fim de fazer a sua formação.

9. Avaliação

O Projeto Educativo será alvo de acompanhamento, regulação e avaliação por parte do Conselho Pedagógico que, para o efeito, constituirá uma Secção/Equipa de Avaliação, integrando pessoal docente de diferentes graus de ensino, pessoal não docente e pais e encarregados de educação. No processo de avaliação, deverá ter-se em conta o teor dos relatórios de avaliação do Observatório de Qualidade do Agrupamento, bem como as propostas dos Planos de Desenvolvimento e de Melhoria resultantes dos estudos e reflexões efetuados. Deverão, igualmente, ser considerados os Relatórios de Autoavaliação dos Departamentos Curriculares, assim como o Plano Anual de Atividades. O Projeto Educativo deverá ser submetido a um processo de avaliação anual, sendo o respetivo relatório presente ao Conselho Pedagógico, no início do ano letivo subsequente, a fim de proceder a ajustes, reformulações e aditamentos que se julguem necessários, os quais serão presentes ao Conselho Geral para aprovação.

A avaliação a realizar tem como principais objetivos:

- ✓ Identificar o contributo das linhas orientadoras do PE na prossecução do sucesso dos alunos;
- ✓ Identificar problemas e obstáculos que impeçam, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do PE;
- ✓ Analisar o impacto do PE junto da Comunidade Educativa;

- ✓ Sugerir alterações/ aperfeiçoamento do PE.

10. Divulgação do Projeto Educativo

A divulgação do PE será realizada através dos órgãos do Agrupamento, nomeadamente, a Direção e o Conselho Pedagógico.

Para além disso, será difundido através da página *Web* do Agrupamento e na plataforma *Moodle*.

Na Biblioteca, será colocado, pelo menos, um exemplar, para consulta por parte dos eventuais interessados.

Será, ainda, elaborada uma apresentação para ser divulgada, no início de cada ano letivo, nas reuniões com os Encarregados de Educação.

Neste enquadramento, é de referir a metodologia utilizada na construção deste PEA. Assim, para o tornar numa ferramenta útil que promova a ação educativa de todos, considerou-se essencial a participação dos diferentes departamentos e serviços. Neste sentido, no início, foram solicitados contributos individuais e, numa fase final, anterior à sua aprovação pelo Conselho Pedagógico, foi promovida uma reunião geral de professores, seguida de reuniões de departamento, para uma reflexão conjunta que o enriqueceu.